



IPASSP- SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES  
PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

Rua Venâncio Aires, 2035, sala 106, Centro, CEP 97010-005, Santa Maria - RS  
Fone: 055-3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

1

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS  
DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

**Trimestre: Julho a Setembro 2023**

A Diretoria do IPASSP-SM, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Municipal nº 4.483/2001, para fins gerenciais e de atendimento aos órgãos oficiais de controle interno e externo, emite o presente relatório de avaliação e acompanhamento das aplicações dos recursos do Fundo de Saúde, realizadas no trimestre de julho a setembro de 2023.

**1 – Fluxo Financeiro:**

No trimestre temos o seguinte demonstrativo do Fluxo Financeiro:

**Tabela I**

<b>Demonstrativo do Fluxo Financeiro</b>				
<b>Mês</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>Total Trimestre</b>
*Receita Orçam.	1.317.588,30	1.316.374,68	1.317.560,23	3.951.523,21
Despesa Orçam.	(1.403.482,15)	(1.395.149,93)	(1.424.425,62)	(4.223.057,70)
Receita Extraorç.	11.777,52	11.377,18	11.948,28	35.102,98
Despesa Extraorç.	(11.418,08)	(111.751,44)	(11.884,05)	(35.053,57)
Transf.. Fin. Conc.	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>A - Resultado Receitas/Despesas</b>	<b>(85.534,41)</b>	<b>(79.149,51)</b>	<b>(106.801,16)</b>	<b>(271.485,08)</b>
B - Resultado dos Investimentos	327.931,86	353.435,61	287.594,17	968.961,64
<b>C - Resultado Geral (A + B)</b>	<b>242.397,45</b>	<b>274.286,10</b>	<b>180.793,01</b>	<b>697.476,56</b>

*Nota Explicativa: Os rendimentos de aplicações financeiras não integram o valor das \*receitas, porque este valor é demonstrado em separado com o propósito de darmos maior visualização nos resultados dos investimentos.*

**2 – Resultado apurado no fluxo financeiro**

No trimestre, o item A – Resultado das Receitas e Despesas foi negativo no valor de R\$ (271.485,08), em razão da suspensão do repasse da contribuição patronal da Prefeitura ao fundo de saúde nesse período. Por consequência, a falta de repasse da patronal implicou o consumo de parte dos rendimentos das aplicações financeiras auferidas no trimestre. O item B – Resultado dos investimentos apurou o resultado positivo de R\$ 968.961,64. O item C – Resultado Geral, foi positivo no montante de R\$ 697.476,56, contudo também apresenta-se reduzido em função da suspensão das contribuições patronais pela Lei Municipal 6.712/2022, que reduziu a arrecadação da receita corrente. Contudo, ocorreu superávit na movimentação financeira, com elevação das reservas financeiras aplicadas em função da boa rentabilidade auferida no trimestre, as quais totalizaram **R\$ 32.554.273,80**, conforme demonstrado na Tabela II.



### 3 – Demonstrativo da Rentabilidade do Trimestre

As reservas aplicadas do Fundo de Saúde proporcionaram, no período, os resultados de acordo com os índices apresentados na tabela II.

**Tabela II**  
**Rentabilidade**

Mês	Valor		Índices	
	Aplicado R\$	Rendimentos R\$	Rentabilidade %	Meta CDI %
Julho	32.100.394,02	327.931,86	1,05	1,07
Agosto	32.374.779,63	353.435,61	1,12	1,14
Setembro	32.554.273,80	287.594,17	0,90	0,97
<b>Saldo no Trimestre</b>	<b>32.554.273,80</b>	<b>968.961,64</b>	<b>3,10</b>	<b>3,21</b>
<b>Saldo no Ano</b>	<b>32.554.273,80</b>	<b>2.911.786,53</b>	<b>9,83</b>	<b>9,91</b>

*Nota Explicativa: O resultado das aplicações é apurado no último dia do mês. Os índices calculados são utilizados para mensurar a rentabilidade do patrimônio investido e o atingimento da meta pelo índice CDI.*

#### 3.1 - Saldos em contas-correntes:

Em 31.07.2023: R\$ 12.267,42; em 31.08.2023: R\$ 12.167,91; e em 30.09.2023: R\$ 13.466,75.

Os saldos em contas-correntes foram destinados, principalmente, ao pagamento de despesas extraorçamentárias.

#### 3.2 - Demonstrativo da Rentabilidade do Trimestre por Fundo e por Banco

As aplicações foram feitas em instituições financeiras públicas, a distribuição dos recursos e a rentabilidade auferida estão no demonstrativo do **Anexo I**.

### 4 - Avaliações dos Investimentos e Resultados

#### 4.1 – Avaliações Legais e Técnicas

No trimestre, os recursos foram mantidos em investimentos de instituições financeiras oficiais e públicas localizadas no Município de Santa Maria – RS, Banco do Brasil e Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Os recursos do Fundo de Saúde foram aplicados em fundos de renda fixa considerados produtos adequados para atender às necessidades do Fundo de Saúde, e observam os requisitos que estabelecem as condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência.

A movimentação em resgates, no período, foi feita para liquidação de obrigações e levou em consideração os valores das despesas e a data de seu pagamento.

No trimestre, os recursos foram mantidos em fundos de investimentos administrados pelo Banco do Brasil S/A, em contas bancárias vinculadas à agência 0126-0 localizada no Município de Santa Maria – RS, cujo gestor, distribuidor e administrador foram devidamente credenciados para receber recursos do Fundo de Saúde. As aplicações foram feitas em mais de uma modalidade de fundo de investimento, o que visa preservar a diversificação da carteira, inclusive dentro do segmento de renda fixa, conforme o demonstrado nos **Anexos II-7, II-8, II-9**.





As rentabilidades obtidas pelos fundos de investimento apresentaram índices diferentes de um fundo para outro devido às diferentes modalidades dos fundos e à diferenciação entre os títulos em sua composição. Os resultados alcançados pela diversificação de carteiras poderão ver visualizados nos seguintes anexos: **Anexos III-7, III-8, III-9 e Anexos IV-7, IV-8, IV-9.**

#### 4.2 – Cenário Econômico

No mês de julho, as condições para um relaxamento monetário ficaram um pouco mais evidentes, com os indicadores de inflação razoavelmente bem-comportados no Brasil e no mundo.

No exterior, já havia expectativa de que os ciclos de aumento de taxas de juros estivessem no fim (ou próximos dele), melhorando também as condições para os países periféricos. A elevação do *rating* de crédito do Brasil pela agência Fitch também apontou para boas perspectivas na economia doméstica, apesar dos desafios para o crescimento de longo prazo. As pressões por maiores elevações das taxas de juros nos Estados Unidos demonstravam ter arrefecido consideravelmente, com perspectivas de que o último aumento de juros no país era o ocorrido na reunião do Fed no mês de junho. A situação na Europa não se apresentava tão confortável, pois a inflação no continente tem componentes de outras naturezas.

Em julho, o IMA Geral registrou retorno de 0,98% e acumula uma rentabilidade de 9,70% em 2023. Após quatro meses de desempenhos mais altos das carteiras de longo prazo, as de menor *duration* registraram a melhor performance mensal. O IRF-M1 variou 1,07%, seguido do IMA-S, de *duration* de um dia, com rentabilidade de 1,06%. O IMAB5, carteira das NTN-Bs até cinco anos, valorizou 0,97%. As carteiras mais longas também apresentaram valorização, mas em menor ritmo. O IMAB-5 +, carteira de maior *duration* do IMA, avançou 0,73%. No ano, esse índice mantém a liderança com variação de 15,74%. Já os prefixados mais longos, acima de um ano, refletidos na carteira do IRF-1+, valorizaram 0,82%. O Ibovespa valorizou-se 3,27% no mês, enquanto o S&P500 subiu 3,11%.

No mês de agosto, ocorreu o pior rendimento do IMA-Geral no ano, na esteira da piora nas condições monetárias no mercado internacional, além de incertezas locais sobre a política fiscal. A política de juros nos Estados Unidos seguiu pressionando as moedas dos países subdesenvolvidos, visto que as declarações do presidente do Federal Reserve no simpósio de Jackson Hole apontaram para a persistência maior dos altos juros no país. Além disso, as dúvidas acerca dos rumos da política fiscal no Brasil, bem como o IPCA de julho acima das expectativas, também contribuíram para a alta da curva de juros em quase todos os vértices.

O simpósio de Jackson Hole é um evento promovido pelo Fed, que ocorre anualmente desde 1978 e reúne autoridades monetárias e banqueiros centrais de diversos países do mundo, além de economistas e profissionais do mercado financeiro. Nele, as autoridades usualmente aproveitam para mandar sinais para o mundo a respeito dos rumos das políticas econômicas de seus países. No evento, Jerome Powell (presidente do Fed) sinalizou que a autoridade monetária americana está preparada para elevar mais os juros até o fim de 2023, elevando as expectativas de juros no mercado dos EUA e do mundo. Isto levou a um aumento do diferencial de juros em favor do país, pressionando os títulos e moedas dos países subdesenvolvidos, que perderam parte das suas apreciações recentes.

Os dados de atividade econômica do Brasil surpreenderam, com a divulgação de crescimento de 0,9% do PIB do 2º trimestre, bem acima das expectativas de mercado. Os destaques foram os setores menos sensíveis à taxa de juros, como a agropecuária e a indústria de extração. Em relação a situação fiscal, os resultados realizados são mistos, com melhoras e pioras em determinados setores. Persistem, no entanto, dúvidas com relação às metas de resultado fiscal para os próximos anos, com possibilidade de haver mudanças na meta de zeramento do déficit em 2025. A avaliação de setores do mercado financeiro era de que haveriam dificuldades do governo na articulação com o Congresso com relação a aprovação de medidas que visavam aumentar a arrecadação, como a proposta de fim dos Juros Sobre Capital Próprio.

O mercado de títulos públicos também refletiu o ambiente de maior incerteza, com os juros futuros reduzindo os ganhos dos índices IMA em agosto. O IMA Geral registrou retorno de 0,63%, o pior desempenho mensal do ano, e acumulou rentabilidade de 10,39% em 2023. O IMA-S apresentou a melhor performance entre os IMAs, com retorno de 1,18%, seguido do IRFM-1, que variou 1,15% no mês. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, variaram 0,59%. A carteira de maior *duration*, o IMA-B5+, recuou 1,27% em agosto. Mesmo sendo o índice de melhor desempenho no ano (14,28%), o IMA-B5+ não vem repetindo a trajetória do primeiro semestre. As carteiras do IMAB-5 registraram retorno de 0,61%,





acumulando 8,75% em 2023. Na renda variável, o Ibovespa registrou queda de 5,09% em agosto, reduzindo o ganho acumulado de 2023 para 8,80%.

Contudo não há elementos suficientes para revisões relevantes nas expectativas, visto que as tendências de longo prazo estão inalteradas.

No mês de setembro, os índices IMA apresentaram aos piores resultados do ano, com nova elevação na curva de juros, especialmente nos vértices mais longos. A piora no cenário internacional foi o principal fator que prejudicou o desempenho dos mercados, apesar de alguns fatores domésticos ainda permanecerem como fontes de incerteza no mercado brasileiro. As dúvidas sobre a capacidade de zeramento do déficit primário brasileiro em 2024, assim como acerca do comportamento do IPCA no restante de 2023, se somaram a um cenário de estresse no mercado de títulos norte-americanos.

Na mão contrária dos juros brasileiros, as taxas dos títulos públicos dos Estados Unidos com vencimento de 10 anos subiram consistentemente a partir de abril deste ano, atingindo novas máximas em setembro. A elevação das taxas dos treasuries – considerados os títulos com menor risco no mercado financeiro internacional – pressionaram as taxas de juros no mundo inteiro, visto que os prêmios de risco negociados nos países subdesenvolvidos devem aumentar para atraírem compradores. O comportamento dos juros dos EUA é decorrente da dificuldade do país em controlar a inflação, bem como da piora do seu quadro fiscal. Divulgada no início de outubro, a ata da última reunião do FOMC (o COPOM dos EUA), na qual foi decidida a manutenção da taxa de juros dos EUA, apontou para a possibilidade de novas altas nas reuniões futuras.

Alguns fatores domésticos contribuíram para o mau desempenho dos títulos públicos e privados no Brasil, embora de maneira secundária. Pairam dúvidas acerca da capacidade do governo de zerar o déficit primário em 2024, com o mercado já prevendo mudanças na meta estipulada na regra fiscal para o próximo ano. A dinâmica da inflação, por outro lado, vem contribuindo positivamente para aliviar a pressão sobre os títulos públicos. O resultado do IPCA de setembro de 0,26% veio abaixo da mediana das expectativas de mercado, contribuindo para uma melhora das expectativas de inflação, embora parcialmente neutralizada pelo mercado internacional em um primeiro momento.

Os reflexos do estresse no mercado internacional foram sentidos no mercado de títulos de renda fixa e variável. O IMA Geral registrou retorno de 0,18% em setembro (a pior rentabilidade mensal do ano) e rentabilidade acumulada de 10,59% em 2023. O IMA-S voltou a apresentar a melhor performance entre os IMAs, com retorno mensal de 1%, seguido do IRFM-1, que variou 0,93% no mês. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, recuaram 0,15% no período, mas mantendo a melhor performance acumulada no ano entre os subíndices (12,82%). Em contrapartida, a carteira de maior *duration*, o IMA-B5+, recuou 1,92% em setembro. No acumulado no ano, este índice registrou variação de 12,08%. As carteiras do IMA-B-5 registraram retorno de 0,13%, acumulando 8,89% em 2023. No mercado de ações, o Ibovespa registrou alta de 0,71% no mês – virando para o campo positivo apenas no último pregão do mês –, enquanto o S&P500 (índice de ações americanas) registrou queda de 4,87% no mesmo período.

O comportamento dos preços dos ativos em agosto e setembro merecem atenção, no entanto não representa – até o momento – uma tendência de longo prazo. Os indicadores macroeconômicos brasileiros permanecem apontando para uma estabilização da inflação, e consequentemente para uma continuidade da redução dos juros. Os

juros norte-americanos serão, provavelmente, o principal foco de incertezas no último trimestre, o que pode, no limite, significar uma redução no ritmo de cortes de taxa de juros.

Os fundamentos macroeconômicos, entretanto, ainda apontam para bons rendimentos em 2023 e 2024.

Fonte: Gestor Um

#### 4.3 – Avaliação da Rentabilidade e Meta (CDI)

A partir dos dados da Tabela II, verifica-se que as aplicações dos recursos do Fundo de Saúde apresentaram bom desempenho no trimestre, embora no mês de agosto e setembro/23 tenha ocorrido maior volatilidade o que impediu o atingimento integral da meta. Essa volatilidade se deu em razão do mercado exigir maior prêmio de risco na negociação de títulos públicos elevando a curva de juros em todos os prazos. Notadamente, isso se deve principalmente em razão de questões externas como a manutenção da taxa de juros dos Estados Unidos em patamares elevados (assim como na Europa), bem como, em razão de questões internas, diante da desconfiança de investidores na condução da política fiscal e condições do governo federal zerar o déficit primário para o ano 2024. Esses fatores favoreceram a saída de capital estrangeiro do



IPASSP- SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES  
PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA  
Rua Venâncio Aires, 2035, sala 106, Centro, CEP 97010-005, Santa Maria - RS  
Fone: 055-3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

5

Brasil o que prejudicou a rentabilidade dos títulos públicos brasileiros. Contudo, a carteira de investimentos foi capaz de gerar resultado positivo significativo no trimestre de R\$ 697.476,56 ou 3,10%, enquanto a meta no trimestre foi de 3,21%. No ano, a rentabilidade alcança o montante de R\$ 2.911.786,53 ou 9,83% frente a meta de 9,91%. Esse resultado é bastante próximo à meta CDI.

O desempenho dos investimentos do Fundo de Saúde e o demonstrativo da meta podem ser visualizados no gráfico do **Anexo V**. No gráfico do **Anexo VI**, pode-se observar o desempenho dos investimentos do Fundo de Saúde, mês a mês, comparado com a meta - CDI.

É importante destacar que, os resultados de investimentos sempre estará sujeito às condições de mercado, que podem em dado momento não serem favoráveis para o atingimento da meta, tendo em vista que o mercado financeiro apresenta volatilidade e está sujeito a diversos fatores de riscos. Cabe aos responsáveis pela gestão dos recursos constante dedicação, técnica e conhecimento na observância dos requisitos que estabelecem as condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência para a escolha de fundos e definição da carteira mais apropriada para o momento econômico e expectativas de mercado.

Por fim, cabe novamente destacar que a administração do IPASSP-SM busca a preservação do capital do Fundo de Saúde e tem como meta buscar a remuneração do capital investido, bem como, dentre as alternativas de investimentos, alocar recursos naquelas que tenham no momento melhor expectativa de desempenho, priorizando sempre as de menor risco e de maior rentabilidade.

Santa Maria, 31 de outubro de 2023.

Fabiana Neves de Vargas  
Diretora-Presidente



IPASSP-SM  
PUBLICADO

No mural deste Instituto no período  
de 05 / 12 / 2023 a  
05 / 01 / 2024 .